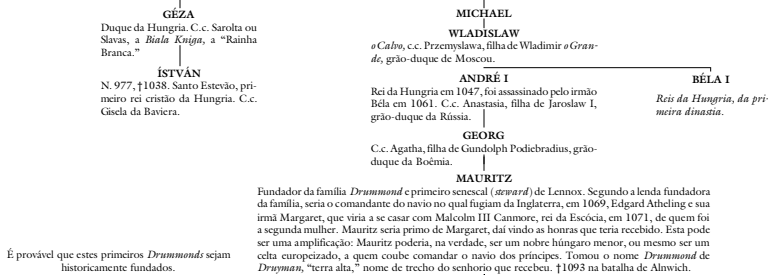


## XVI. Drummond

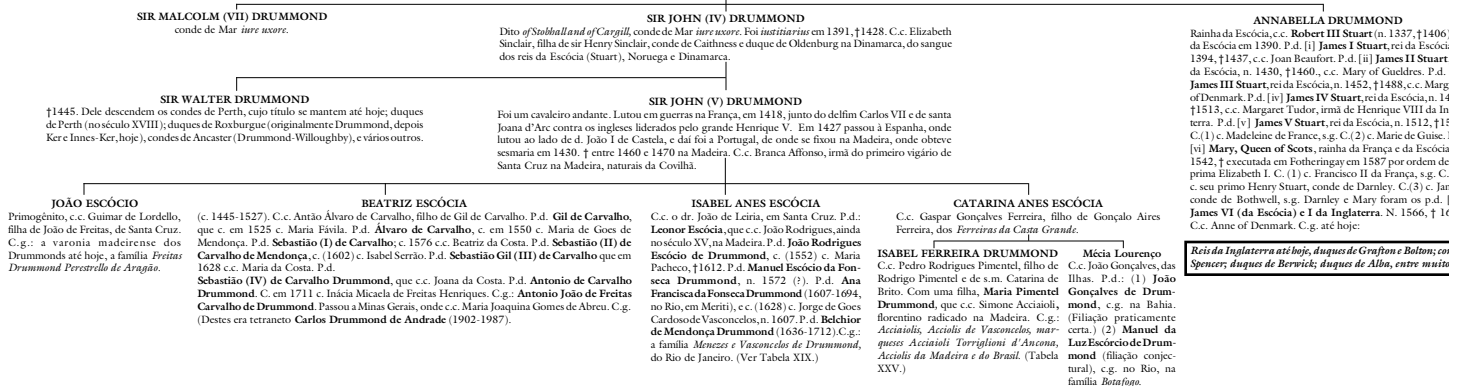
Família escocesa, documentada desde o século XIII, da qual saíram os condes e duques de Perth, os duques de Roxburgh, e (em linhas femininas) os condes de Ancaster e a casa real dos Stuarts. A lenda faz com que descendam dos reis húngaros da dinastia de Árpád, por sua vez supostos descendentes diretos de Attila. No entanto, é mais provável sua origem numa família da pequena nobreza celta, indígena à Escócia, e subitamente tornando-se poderosa a partir do século XIII. O nome vem do gaélico *drum*, “costas,” de onde *Drumman*, “montes ondulados,” “montes com picos,” expressão que se reflete no desenho de suas armas.

Fontes:  
1) H. H. Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, S. Paulo (1947).  
2) A. A. Menezes Drummond, “Drummonds,” *Rev. Inst. Histórico e Genealógico*, 1-5, S. Paulo (1937/40).  
3) J. T. Drummond, *A família Drummond no Brasil*, CBG, Rio (1969).  
4) V. de Sanches de Baena, *Arbitrio heraldico-genealógico*, Lisboa (1872).  
Projeto Áquila. Versão 2.1. Janeiro de 1995. Feito nos laboratórios de computação do Griffo/UFRJ.

### 4. As famílias mais antigas: Drummond.



Aqui principia o *pedigree* autêntico dos Drummonds.



### DRUMMOND

“De ouro, com três faixas onçadas de vermelho. Timbre: um lebrê de vermelho, nascente, linguado e com a coleira do campo.” Estas são as armas tradicionais da família; também encontramos variantes como “faxado de ouro e vermelho de seis peças onçadas,” ou mesmo, “de ouro, cortado de vermelho, sendo onçado o traço do cortado.” Como timbre pode aparecer, “uma cabeça de mastim, afrontada, de ouro (ou de vermelho).” Na cara de brasão de Diogo Pires Drummond, bisneto de João Escórcio, e concedida em 19.3.1538, lemos, “escudo de campo de ouro com três faixas onçadas de vermelho, e por diferença uma brica de verde com um D de ouro; elmo de prata aberto garnido de ouro, paquife de ouro e vermelhos, e por timbre um meio lebrê de vermelho com sua coleira de ouro.”

*Ninguém se torna profeta fora de casa.* Esta inversão de um provérbio, descreve bem a condição dos Drummonds, família feudal escocesa, titulada desde o século XVII e primeiro parente da casa real, quando de sua passagem à Madeira. Empobrecem, decaem. Os casamentos—e o *status social*—destes Drummonds são, primeiro, com gente modesta, e logo depois com a pequena nobreza colonial: um reflexo da perda do *status* de que gozavam na pátria. A mudança para Portugal traz decadência a todos estes imigrantes dos séculos XV e XVI: *Dorins, Acciaiolis, Cavalcantis*.